

Elementos da Cultura Regional

Região Centro-Oeste

Com uma cultura miscigenada, o Centro-Oeste é uma região do Brasil que recebe contribuições principalmente dos indígenas, paulistas, mineiros, gaúchos, bolivianos e paraguaios. Elencamos aqui alguns aspectos da cultura dessa região que podem ser exploradas com as crianças, para que conheçam um pouco mais dos aspectos característicos desta região.



Fotografia 19: Brasília

Fonte: André Fernandes (2017)



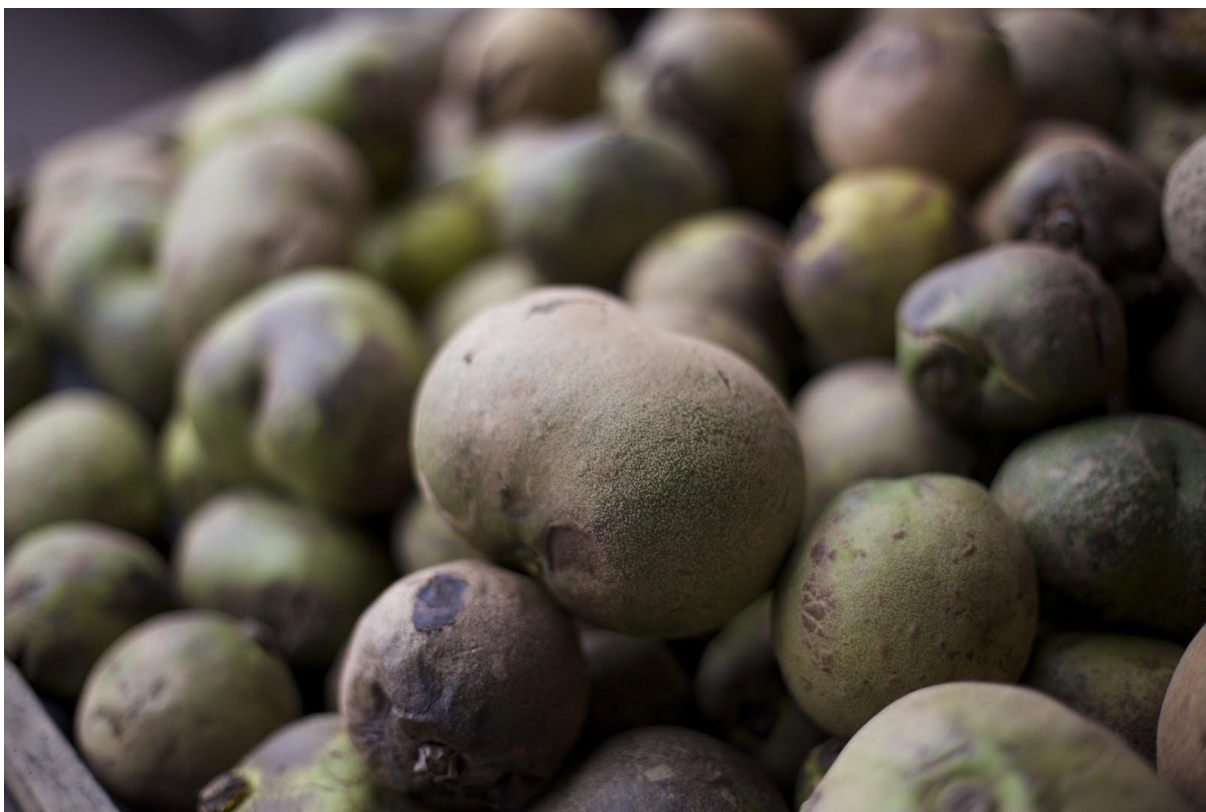
Fotografia 20: Fruto Típico da Região Centro-Oeste

Fonte: André Fernandes (2017)



Fotografia 21: Artesanato Região Centro-Oeste

Fonte: André Fernandes (2017)



Fotografia 22: Fruta da Região Centro-Oeste

Fonte: André Fernandes (2017)

PARA BRINCAR

Pega-pega: Pique das Cores

O grupo define quem será o pegador, que escolhe uma cor e grita para os outros saberem a cor escolhida. Por exemplo: "Azul!". Neste momento, todos devem sair correndo e tocar a cor que foi pedida. Quem conseguir tocar a cor não pode mais ser pego. Caso o pegador consiga capturar uma das crianças antes de encontrar a cor, ela vira o novo pegador e deve escolher outra cor para que a brincadeira continue.



Escola da Infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)

Telefone sem fio

As crianças ficam em roda, sentadas, e um participante inicia a brincadeira falando uma palavra secreta no ouvido de quem está ao lado. Esta pessoa deve passar o segredo para a pessoa seguinte, e assim por diante. A última criança da roda deverá dizer alto a palavra, da forma como chegou para ela.

CANTAROLANDO

Jacaré coiô

Eu sou, eu sou, eu sou

Eu sou jacaré coiô

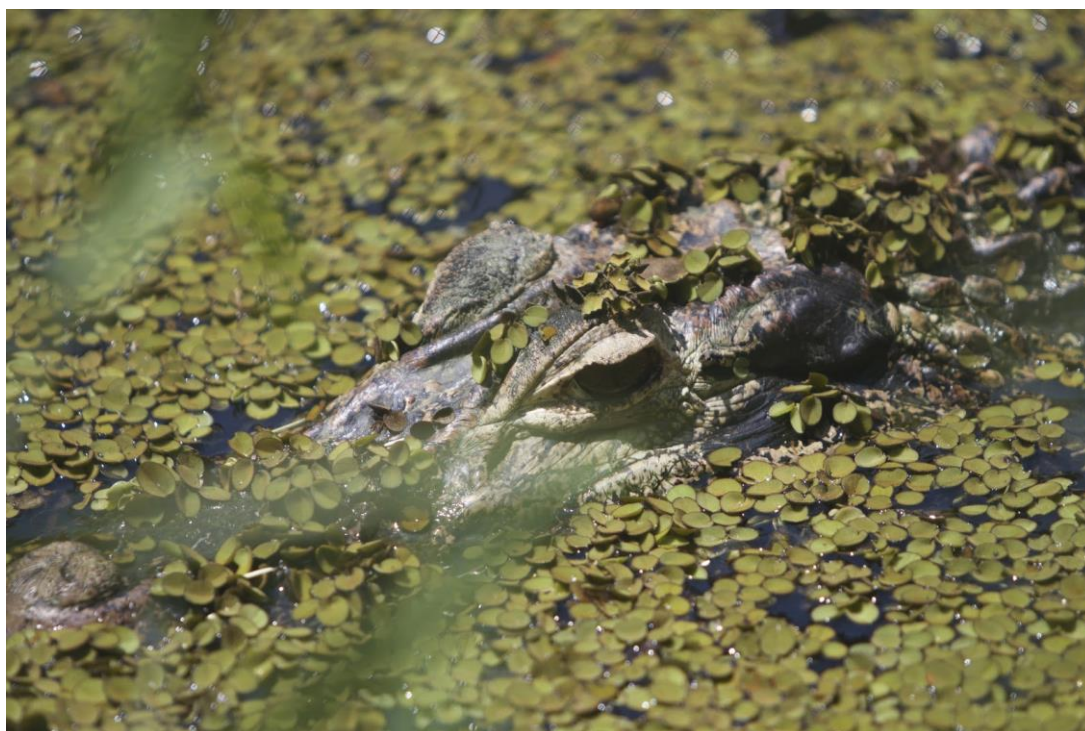
Eu sou, eu sou, eu sou

Eu sou jacaré coiô

Sacode o rabo, jacaré

Dá rabanada, jacaré

Eu sou jacaré coiô.



Fotografia 23: Um jacaré entre folhas e água

Fonte: André Fernandes (2017)



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)



Escola da infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)

PARLENDAS

Papagaio louro

Do bico dourado

Leva essa cartinha

Pro meu namorado

Se tiver dormindo

Bate na porta

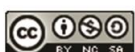
Se tiver acordado

Deixe o recado.



Fotografia 24: Carta

Fonte: André Fernandes (2017)



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)

LENDAS

Pai do Mato

Segundo a lenda, o Pai do Mato habita as matas defendendo os animais das pessoas mal intencionadas. Ele raramente aparece, mas quem já o viu conta que ele tem a altura de um homem, o corpo coberto por pelos e as mãos semelhantes a dos macacos. No rosto, ele possui uma barbicha bem vistosa na cor negra e tem o nariz na cor azul. Costuma andar com grupos de caititus (porcos-do-mato), em que utiliza o maior animal como montaria. Segundo a lenda, o seu umbigo é o seu ponto fraco e a única forma de derrotá-lo.



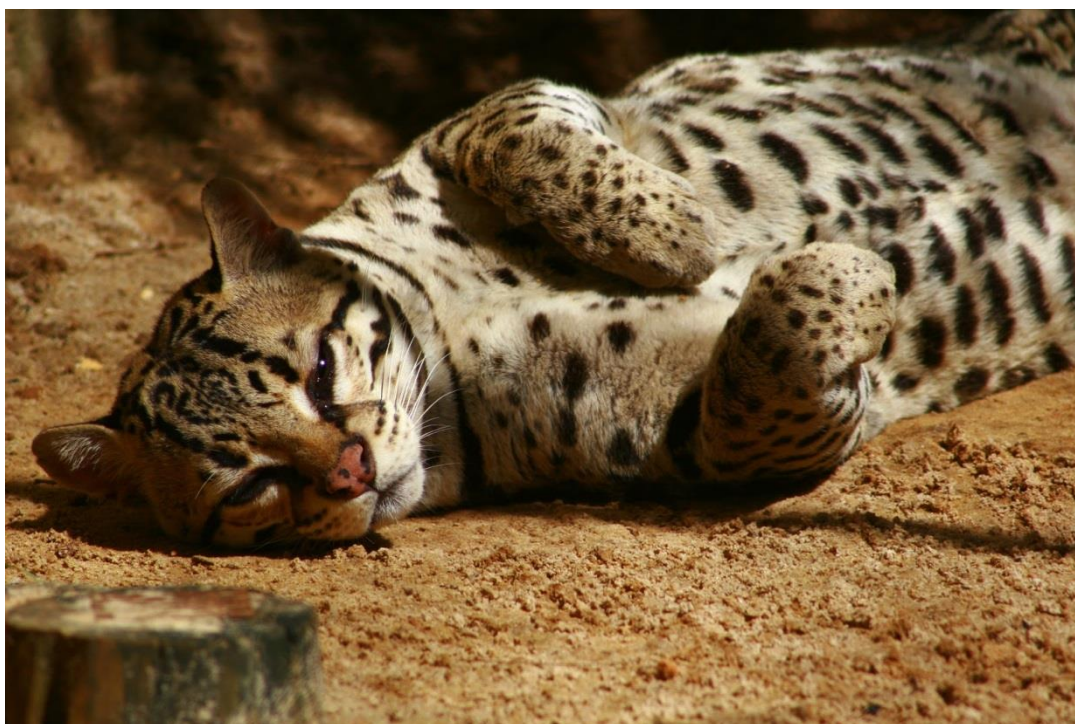
Fotografia 25: Dentro da mata

Fonte: André Fernandes (2017)



Onça Maneta

Conta-se sobre uma onça que perdeu uma das patas dianteiras numa luta contra caçadores. Desde então, esta onça adquiriu uma grande força misturada a uma raiva espantosa. Ela costuma ficar escondida nas matas e ataca quem ela encontra pelo caminho.



Fotografia 26: O Olhar da Onça

Fonte: André Fernandes (2011)

CURIOSIDADES

O Distrito Federal tem sua população composta por imigrantes de todas as regiões do Brasil, fato que interfere diretamente na sua construção cultural. Apresenta grande diversidade na culinária, sotaques, costumes, comidas típicas e músicas. São principalmente nordestinos, goianos, mineiros e paulistas, os responsáveis pela caracterização cultural do Distrito Federal.

Dica: Desafie o grupo a construir um dicionário com palavras típicas da região, conectando palavras, significados, desenhos, tudo com ideias genuínas das crianças.





Fotografia 27: A Cidade de Brasília

Fonte: André Fernandes (2011)

Oscar Niemeyer foi um arquiteto que contribuiu para construção de Brasília, sendo responsável pela construção do Palácio da Alvorada, Edifício do Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado Federal), Catedral de Brasília, prédios dos ministérios, a sede do governo (Palácio do Planalto) além de prédios residenciais e comerciais.

Dica: Converse com o grupo sobre Niemeyer, que tem um grande legado na arquitetura moderna. Mostre fotos das suas construções, estimule a produção de maquetes, façam projetos de pesquisas ligados à área da arquitetura, etc.



CELEBRANDO

Divino Pai Eterno

A romaria Divino começou em 1840, no arraial de Barro Preto, onde moradores encontraram uma medalha de barro em que estava representada a Santíssima Trindade coroando Nossa Senhora. Posteriormente, o antigo medalhão foi substituído por uma imagem semelhante, esculpida em madeira. Mesmo representando a Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), a festa é em louvor ao Divino Pai Eterno. Com o tempo, a romaria foi crescendo e passou a arrastar multidões. Ainda hoje se mantém a tradição com a presença do carro-de-boi, principal meio de transporte das pessoas nos primeiros tempos da festa.

RECEITAS TÍPICAS

Arroz Maria Izabel

Ingredientes

- 1kg de arroz escolhido e lavado
- 1/2 kg de carne seca em cubinhos e dessalgada
- 4 dentes de alho
- 1 cebola média picadinha
- Óleo e água o suficiente
- Salsa e cebolinha picada

Modo de preparo

Em uma panela de ferro, frite a cebola no óleo até dourar. Junte o alho e a carne e deixe fritar. Em seguida, coloque o arroz e refogue por 10 minutos mexendo sempre. Coloque a água fervente até cobrir o arroz. Se precisar coloque sal. Deixe cozinhar até o arroz ficar “al dente”. Salpique salsa e cebolinha. Sirva com farofa de banana.





Pamonha de Milho

Ingredientes

2 (doze) espigas de milho verde

1 (um) copo de água

2 (duas) xícaras de açúcar

1 (uma) xícara de coco ralado fino

1 (uma) pitada de sal

Palhas para a embalagem

Modo de preparo

Rale as espigas ou corte-as rente ao sabugo e passe no liquidificador, juntamente com a água. Acrescente o coco, o açúcar e mexa bastante. Coloque a massa na palha de milho e amarre bem. Em uma panela grande ferva bem a água, e vá colocando as pamonhas uma a uma após a fervura completa da água. Importante : a água deve estar realmente fervendo para receber as pamonhas, caso contrário elas vão se desfazer. Cozinhe por mais ou menos 40 minutos, retirando as pamonhas com o auxílio de uma escumadeira. Deixe esfriar e sirva com queijo ralado.

BRINQUEDOS POPULARES

Cinco Marias

As "marias" são saquinhos de pano cheios de areia ou pedrinhas. Na brincadeira existem várias fases e ganha quem conseguir ir mais adiante nelas. Na primeira etapa, as cinco marias são lançadas no chão. A pessoa escolhe uma delas e a joga para o alto. Com a mesma mão, pega uma das outras quatro que ficaram no solo e tenta recuperar a que está no ar sem deixá-la cair. Quem conseguir pegar todas vai para a próxima etapa, na qual tem de pegar duas marias antes de segurar a que está no alto. Essa sequência segue até a quarta etapa, na qual o jogador deve recolher quatro peças. Na quinta, todas as marias são colocadas de volta ao chão. Com uma das mãos, o jogador tem de fazer uma ponte - com a mão esquerda apoiada no solo pelas pontas do polegar e do indicador. Aí, joga para cima uma peça, enquanto passa uma de cada vez por baixo da ponte. Recolhe-se, então, a





Escola da Infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)

que está no ar sozinha. Quem errar perde a vez para o próximo e depois retoma de onde parou.

ARTESANATO

Viola de cocho

Considerado patrimônio imaterial do Brasil, o instrumento é feito de maneira artesanal com madeiras ribeirinhas entalhadas. É um instrumento musical de cordas dedilhadas, variante regional da viola brasileira, e recebe este nome por ser confeccionada em tronco de madeira inteiriço, esculpido no formato de uma viola e escavado na parte que corresponde à caixa de ressonância.

DANÇANDO

Tambor

O ritmo é marcado por tambores e canto coletivo, executada com um solista no centro de um círculo formado pelos dançadores. A coreografia desenvolvida pelo solista distingue partes que recebem denominações específicas: “Jiquitaia”, “Serrador”, “Negro-velho”. A troca de solistas no centro da roda se processa através da umbigada.

